

Empreendedorismo feminino

Society of Family and Gender Economics (GeFam)



Resumo

Esta **Carta (Novembro 2023)** busca analisar as características das **empreendedoras**, enfatizando recorte racial. O estudo do empreendedorismo feminino é fundamental para expor as disparidades de gênero no cenário empresarial, potencializando desigualdades no mercado de trabalho e evidenciando a informalidade. Como as mulheres constituem uma parcela significativa da força de trabalho, é necessário entendermos as diferenças entre empreendedores homens e mulheres e disparidades raciais. Utilizamos a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua* (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o segundo trimestre de 2023.

- **Disparidade de Gênero no Empreendedorismo:**

A disparidade entre empreendedores e empreendedoras persiste, com 64.8% do total de empreendedores sendo homens, enquanto 35.2% são mulheres.

- **Composição das Empresas Lideradas por Mulheres:**

Mulheres tendem a liderar empresas menores (1 a 5 funcionários), enquanto homens estão mais presentes em empresas de médio e grande porte (6 ou mais funcionários).

- **Localização das Empresas e Demandas Domésticas:**

Mulheres empreendedoras são mais propensas a operar negócios a partir de casa (67% dos empreendedores trabalhando do lar são mulheres), refletindo demandas domésticas adicionais e maior responsabilidade nas tarefas domésticas.

- **Dinâmica Familiar e Empreendedorismo:**

Mulheres empreendedoras frequentemente compartilham residência com membros da família, influenciando suas decisões sobre a localização e gestão dos negócios.

- **Quem são as empreendedoras:**

As empreendedoras brancas correspondem a cerca de 46.3% do total de empreendedoras, enquanto as negras representam 53.7%.

- **Disparidades Raciais:**

As mulheres negras predominam nas ocupações autônomas, representando 56.0% do total, enquanto são uma minoria entre as empregadoras, com uma taxa de apenas 36.2%. Adicionalmente, as mulheres negras tendem a liderar as empresas menores e sem registro.

Equipe: Ana Luiza de Holanda Barbosa, Lorena Hakak, Synthia Santana e Kelly Santos.

Contato: gefam@gefam.com.br

GEFAM

COMPROMISSO

O **Gefam** apoia avaliações de impacto e divulgação de resultados com o intuito de fortalecer o debate público. Mais especificamente, nossa missão é contribuir com a pesquisa e disseminar informações sobre questões de gênero e família no mercado de trabalho e na economia de forma geral.

Visite www.gefam.com.br

No Brasil, as empreendedoras já ultrapassaram a marca de 10,3 milhões, conforme revelado pelo *Empreendedorismo Feminino 2022*, realizada pelo Sebrae com dados do IBGE. Segundo esse estudo, as mulheres empreendedoras que geram empregos subiram 30% de 2021 para 2022. No entanto, **persiste uma disparidade evidente entre o número de mulheres empreendedoras e homens no país.**

Ao analisarmos a **Figura 1**, baseada nos dados da PNAD Contínua do segundo trimestre de 2023, podemos observar claramente essa disparidade. Ela ilustra a proporção de empreendedores por gênero: **do total de empreendedores, 64.8% são homens e 35.2% são mulheres.**¹ Em relação ao total de pessoas na população economicamente ativa por gênero, **37.5% dos homens ocupam posições de empreendedores, enquanto apenas 24.1% das mulheres alcançam essa posição.**

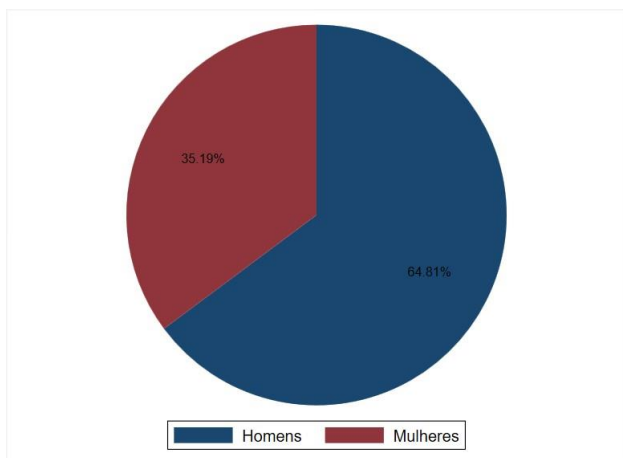


Figura 1 - Proporção de homens e mulheres entre os empreendedores

Além da disparidade no número de mulheres empreendedoras em comparação com os homens, é interessante observar que a composição das empresas lideradas por mulheres difere significativamente das empresas lideradas por homens. A **Figura 2** ilustra essa diferença: **as mulheres tendem a ter mais empresas com 1 a 5 funcionários, enquanto os homens têm um número maior de empresas com 6 ou mais funcionários.** Assim, vemos que as mulheres são mais propensas a liderar empresas de pequeno

porte, enquanto os homens têm uma presença mais forte no cenário das empresas de médio e grande porte.

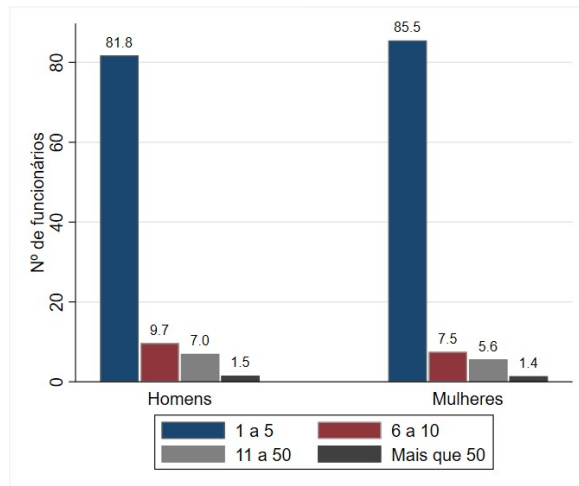


Figura 2 - Proporção de Empreendedores Por Número de Funcionários

Além da disparidade no número de funcionários, é importante observar a localização das empresas lideradas por mulheres em comparação com as dos homens. A **Figura 3** revela uma diferença significativa: **dos empreendedores que operam suas empresas a partir de seus próprios lares, aproximadamente 67% são mulheres, enquanto apenas 33% são do sexo masculino.** Esse dado evidencia uma discrepância notável na presença de mulheres em empreendimentos domiciliares.

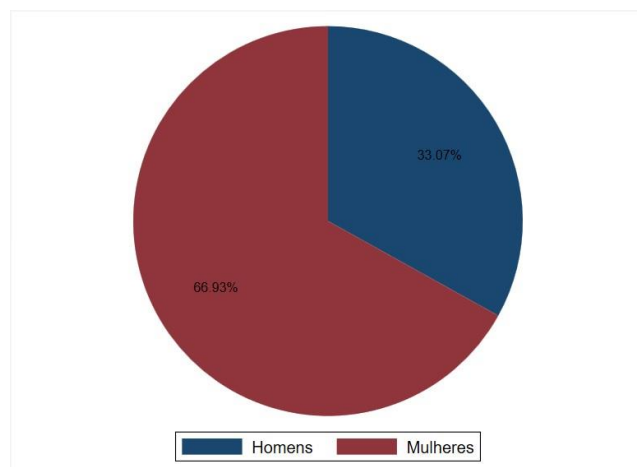


Figura 3 - Proporção de Empreendedores no Próprio Domicílio

Essa discrepância pode ser atribuída, em parte, às maiores exigências de presença das mulheres no

¹ Nós usamos a definição de empregador e conta-própria para classificar um indivíduo como empreendedor.

ambiente doméstico e à responsabilidade acrescida pelas tarefas domésticas. Este fenômeno destaca um aspecto importante das dinâmicas de gênero no empreendedorismo.

Ao examinar as demandas de trabalho doméstico dentro do domicílio, observamos que **menos mulheres empreendedoras estão inseridas em unidades familiares do tipo unipessoal (Figura 4)**. Em vez disso, mais mulheres estão em unidades familiares do tipo nuclear ou estendidas. Isso sugere que as mulheres empreendedoras geralmente compartilham seu espaço com membros da família, o que pode aumentar as responsabilidades domésticas e influenciar suas decisões em relação à localização e gestão de seus negócios.

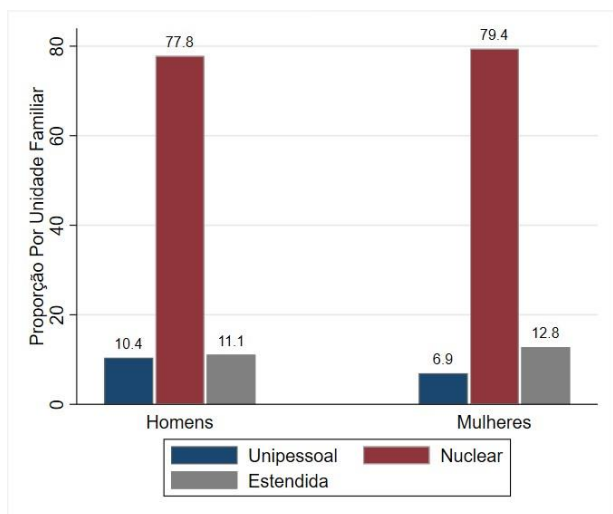


Figura 4 - Proporção Empreendedores por Unidade Familiar

Ao nos concentrarmos especialmente nas empreendedoras mulheres, a **Figura 5** destaca a distribuição racial entre elas. As empreendedoras brancas correspondem a cerca de 46.3% do total de empreendedoras, enquanto as negras representam aproximadamente 53.7%. No entanto, esses dados por si só não capturam a verdadeira disparidade nas ocupações: **as mulheres negras são a maioria entre as trabalhadoras autônomas, com uma proporção de 56.0%, mas constituem a minoria entre as empregadoras, com apenas 36.2%.**

Ao analisarmos a quantidade de funcionários em empresas segundo a cor/raça da proprietária, na **Figura 6**, observamos que **as mulheres brancas tendem a liderar empresas de médio e grande porte, enquanto as mulheres negras estão**

predominantemente à frente de negócios de pequeno porte, com 1 a 5 funcionários. Em relação à proporção de empresas registradas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), verifica-se que aproximadamente **60.2% dessas empresas são lideradas por mulheres brancas, contrastando com uma proporção de 39.8% para as mulheres negras (Figura 7).**

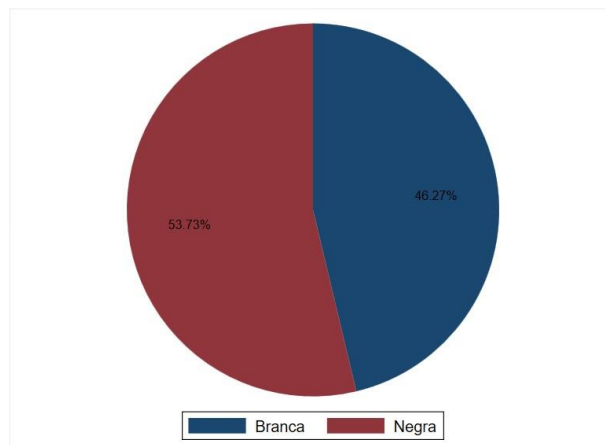


Figura 5 - Proporção Empreendedoras por Raça

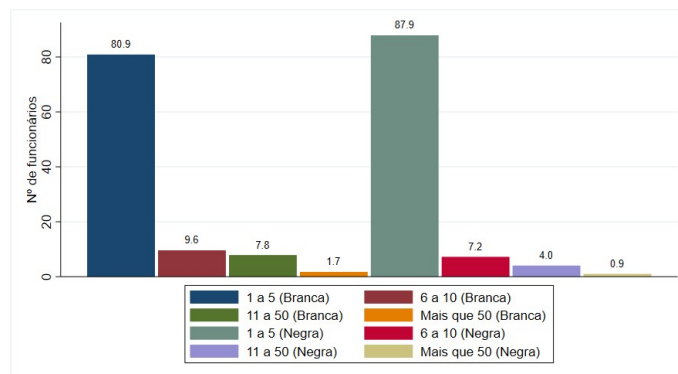


Figura 6 - Proporção de Empreendedoras Por Número de Funcionários e Raça

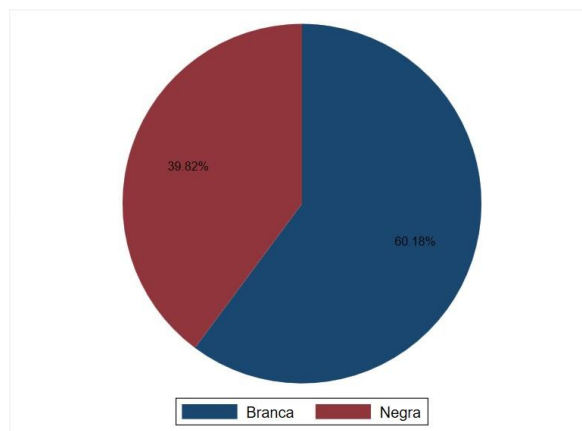


Figura 7 - Proporção de brancas e negras dentre as empreendedoras com CNPJ

Resumo dos Resultados e Discussão

A **Carta - Novembro 2023** mostra que apesar do notável avanço no empreendedorismo feminino, persiste uma disparidade notável entre mulheres e homens no Brasil. **Do total de empreendedores, 64.8% são homens e 35.2% são mulheres.** Uma investigação mais detalhada revela uma clara diferença na estrutura das empresas lideradas por mulheres e homens: as empreendedoras tendem a se concentrar em negócios menores, com 1 a 5 funcionários, enquanto os homens predominam em empresas de médio porte, com 6 a 50 colaboradores.

A localização das empresas é profundamente influenciada pelas demandas domésticas, especialmente para mulheres empreendedoras. A significativa prevalência de negócios administrados a partir de casa ressalta não apenas a necessária flexibilidade no empreendedorismo feminino, mas também as exigências adicionais de presença no ambiente doméstico e nas responsabilidades domésticas. A dinâmica familiar desempenha um papel fundamental nas decisões das empreendedoras, pois muitas delas compartilham suas residências com membros da família, o que aumenta as responsabilidades e molda suas escolhas sobre a localização e gestão de seus negócios.

As mulheres negras são em maior número entre as trabalhadoras autônomas, correspondendo a 56.0% do total, mas são uma minoria nas posições de empregadoras, representando apenas 36.2%. Além disso, as empreendedoras brancas tendem a liderar empresas de médio e grande porte, enquanto as empreendedoras negras predominam em negócios de pequeno porte (1 a 5 funcionários). Por fim, avaliamos que **as mulheres negras tendem a liderarem empresas sem registro CNPJ.**

Essas discrepâncias ilustram claramente as disparidades de gênero e raciais no cenário empreendedor brasileiro, destacando a necessidade **de políticas e programas que promovam a igualdade de oportunidades para empreendedoras mulheres, especialmente as negras**, e incentivando o crescimento e a sustentabilidade dos negócios.

